

PowerPoint®

A Revolução Francesa

Slides	Conteúdos a desenvolver	Exploração didática
1. A Revolução Francesa 	Introdução ou consolidação da unidade 2. “A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas”, do Módulo 5 (Manual, 2.ª Parte, pp. 24-61)	- Associação das imagens à Revolução Francesa de 1789: - o casal real, Luís XVI e Maria Antonieta, alvos da contestação revolucionária; - a Tomada da Bastilha, símbolo da luta popular contra o poder absoluto; - a <i>Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i>, documento pioneiro na legitimação da sociedade livre e igualitária; - os símbolos da República francesa e da ideologia revolucionária assentes na soberania nacional; - o retrato do imperador Napoleão I, responsável pelo triunfo da revolução burguesa. - Consulta da barra cronológica das pp. 24-25 onde constam as etapas da Revolução Francesa. - Levantamento de questões orientadoras: - Quando e em que contexto ocorreu a Revolução Francesa? - Quais as etapas da Revolução Francesa? - Quais os episódios marcantes de cada uma das etapas da Revolução Francesa? - Que alterações da mentalidade e dos comportamentos acompanharam a Revolução Francesa?
2. A França nas vésperas da Revolução (1) 	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.1 A França nas vésperas da revolução 2.1.1 Uma sociedade desigual	- Constatação das desigualdades sociais existentes na França setecentista. - Análise do gráfico da distribuição da propriedade fundiária para verificação da concentração maioritária das terras na posse dos privilegiados. - Relação da sociedade de ordens de Antigo Regime com a inferioridade económica e social do Terceiro Estado. - Análise do Doc. 1A e B (<i>Uma sociedade desigual</i>).
3. A França nas vésperas da Revolução (2) 	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.1 A França nas vésperas da revolução 2.1.2 A conjuntura económico-financeira	- Constatação de uma conjuntura de crise económica no reinado de Luís XVI (1774-1791) a partir do quadro de L. Hersent. - Análise dos gráficos “Preço do trigo” e “Produção têxtil” para constatação da existência de uma crise económica generalizada, caracterizada por inflação dos preços do trigo (base da alimentação) e diminuição da produção industrial, alvo de uma menor procura. - Observação da tabela “População francesa” para fazer referência ao crescimento demográfico ocorrido na França no século XVII, que acentuava a crise das subsistências. - Análise do Orçamento de Estado francês em 1788 para constatação da presença de défice crónico nas finanças públicas, resultante das despesas com a corte e os privilegiados, o exército e os juros dos empréstimos contraídos. - Análise do Doc. 3C (<i>O testemunho de um escritor inglês</i>).

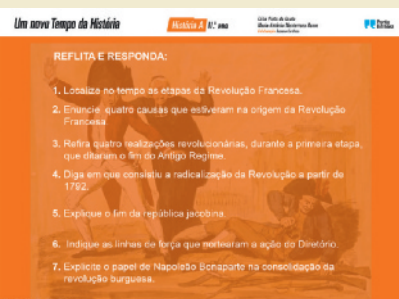
Slides	Conteúdos a desenvolver	Exploração didática
4. A França nas vésperas da Revolução (3)	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.1 A França nas vésperas da revolução 2.1.3 A inoperância do poder político e o agravamento das tensões sociais	- Identificação do rei absoluto na época da revolução: Luís XVI (1754-1793) e sua esposa Maria Antonieta (1755-1793). - Constatação do descontentamento crescente dos franceses face ao despesismo da família real, visível na caricatura. - Relação do clima de agitação popular com o aumento da fome e do desemprego. - Constatação da adesão popular à revolta dos parlamentos nobres, motivada pela crença de que a miséria do povo se devia à incompetência do absolutismo régio. - Leitura do Doc. 4A, B, C e D (<i>A palavra aos Franceses: os Cadernos de Queixas</i>). - Análise do <i>Dossiê</i> “Luís XVI perante a Revolução”.
5. Da monarquia absoluta à monarquia constitucional (1)	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.1 A Nação soberana	- Relação da convocação dos Estados Gerais, pela primeira vez desde 1614, com a incapacidade régia em pôr cobro à crise económico-financeira e à agitação social. - Reconhecimento da reunião dos Estados Gerais como o epicentro do processo revolucionário empreendido pelo Terceiro Estado. - Identificação do primeiro ato revolucionário – os deputados do Terceiro Estado proclamam-se Assembleia Nacional, isto é, assumem-se como Nação soberana, na qual reside a legitimidade política. - Relação do Juramento da Sala do Jogo da Péla com a criação da Assembleia Nacional Constituinte, incumbida de dotar a França de uma Constituição. - Análise do Doc. 5A e B (<i>Reivindicações do Terceiro Estado</i>).
6. Da monarquia absoluta à monarquia constitucional(2)	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.1 A Nação soberana	- Relação da tomada da prisão-fortaleza da Bastilha, em Paris, com a indignação do povo parisiense face ao absolutismo régio. - Identificação da Tomada da Bastilha, a 14 de julho de 1789, com a Festa da Federação (ocorrida um ano depois e símbolo da união dos Franceses), e o posterior feriado nacional da França. - Relação da criação da Guarda Nacional com o receio de uma potencial conspiração aristocrática, ou seja, com a defesa da Revolução. - Análise dos Docs. 7 (<i>A noite de 4 de agosto 1789 comentada por um deputado nobre</i>) e 8 (<i>A Tomada da Bastilha</i>).

80

Slides	Conteúdos a desenvolver	Exploração didática
10. Da monarquia absoluta à monarquia constitucional (6) Um novo Tempo da História Áustria 4 17º ano Grã-Bretanha 4 17º ano Estados Unidos 4 17º ano FR 4 17º ano Da monarquia absoluta à monarquia constitucional (6)  - A tentativa de fuga da família real, em junho de 1791, contribuiu para o descrédito da monarquia. - Milhares de nobres e clérigos venderam e procuraram vender os seus bens e, nesse mesmo tempo, os nobres, desiludidos, abandonaram o país. - A Prússia, a Áustria e a Sardenha invadem o território da França, considerada em 1792. - A Assembleia Legislativa francesa declara a Nação em perigo. O povo de Paris, auxiliado pelos membros da guilhotina, invade o Palácio das Tulherias (10 agosto). A Assembleia suspende o rei.	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.1 A Nação soberana	- Relação da tentativa de fuga da família real com o descrédito da monarquia. - Relação da emigração de nobres e clérigos com a abolição dos direitos feudais e a procura de ajuda estrangeira. - Identificação dos países da primeira coligação que planeiam invadir a França e restaurar o poder absoluto de Luís XVI. - Relação da declaração da Nação em perigo com os exércitos de federados, que acorrem a Paris ao som de “A Marselhesa” e o assalto ao Palácio das Tulherias (desde out. de 1789, residência da família real). - Identificação do assalto ao Palácio das Tulherias, em 10 de agosto de 1792, como o episódio que determinou o fim da Monarquia Constitucional. - Análise da legenda do Doc. 17 (A Tomada das Tulherias em 10 de agosto de 1792).
11. A República dos sans-culottes (1) Um novo Tempo da História Áustria 4 17º ano Grã-Bretanha 4 17º ano Estados Unidos 4 17º ano FR 4 17º ano A República dos sans-culottes (1)  - A Convenção, a nova Assembleia eleito por sufrágio universal, proclama a República (27 de setembro de 1792), dando início ao fim I da República. - Os sans-culottes, trabalhadores urbanos de rendimento modesto, reivindicam a igualdade económica e política. Alinham-se com todos os grupos. Reclamam nacionalidade e clubes onde se discutem os ideais revolucionários. O mais célebre clube é o dos Jacobinos, conduzido por Robespierre.	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.1 A Nação soberana	- Reconhecimento da Proclamação da República, a 2 de setembro de 1792, pela Convenção como o início da segunda etapa da revolução. - Constatar a pressão dos sans-culottes e dos Jacobinos sobre a Convenção para a tomada de medidas populistas. - Identificação do Clube dos Jacobinos, presidido por Robespierre. - Análise dos Docs. 20A, B e C (A força dos Sans-Culottes) e 23A e B (Medidas da Convenção).
12. A República dos sans-culottes (2) Um novo Tempo da História Áustria 4 17º ano Grã-Bretanha 4 17º ano Estados Unidos 4 17º ano FR 4 17º ano A República dos sans-culottes (2)  - Arrestos de Brissot e Pétion. Luís XVI é condenado à morte na guilhotina, em janeiro de 1793, por ordem do conselho executivo, formado por representantes da Assembleia da Nação e por membros do conselho executivo (os Brissot). Maria Antónia sofre o mesmo destino em outubro. - Com o afastamento dos Girondinos – liderados por Montanheses, a Convenção instala o Terror. - As prisões enchem-se de suspeitos e a repressão abate-se permanentemente sobre os opositores. Cerca de 40 mil franceses são guilhotinados. Os católicos são considerados inimigos da Revolução.	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.2 A obra da Convenção	- Explicação, a partir do julgamento e execução na guilhotina de Luís XVI, da radicalização da revolução levada a cabo pelos montanheses, que viam na morte do monarca a impossibilidade de restauração monárquica. - Relação da instauração do governo revolucionário dos montanheses, profundamente centralizado, ditatorial e repressivo com os perigos que ameaçavam a revolução. - Identificação de medidas judiciais que legalizaram a violência sobre os “inimigos da Nação”: a Lei dos Suspeitos, a organização dos tribunais revolucionários, os comités de Vigilância...

Slides	Conteúdos a desenvolver	Exploração didática
13. A República dos <i>sans-culottes</i> (3)  Um novo Tempo da História História 4 12.º ano A República dos <i>sans-culottes</i> (3) O massacre de Yverdon, em 1793, 1793. A Revolução em perigo (1793-1794) Na Vendéia, monárquicos e católicos pegam em armas contra a República. Os massacres e execuções causam mais de 100 mil mortos. Uma vasta coligação de forças se organiza para combater a Revolução em França.	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.2 A obra da Convenção	■ Relação da insurreição da Vendéia com a oposição monárquica ao governo revolucionário. ■ Identificação, a partir do mapa da “Revolução em perigo”, das ameaças internas (guerra civil, p. ex., insurreições federalistas em Lião e em Bordéus e revolta monárquica na Vendéia) e externas (guerra com os países da coligação). ■ Identificação dos massacres, detenções e julgamentos sumários com o período do Terror, profundamente repressivo. ■ Análise do <i>Dossier</i> “O Terror revolucionário (1793-1794)”.
14. A República dos <i>sans-culottes</i> (4)  Um novo Tempo da História História 4 12.º ano A República dos <i>sans-culottes</i> (4) Calendário revolucionário. Calendário do Ser Supremo (1793-1794) Decisão a romper com o passado: a República introduz grandes alterações, um novo calendário, com o mês a partir de 22 de setembro de 1792 e da nova norma dos meses. São introduzidos novos pesos, medidas e moedas; é empreendida uma política de deschristianização da França, sendo muitas igrejas fechadas e outras dando tempo ao tempo. Uma nova Constituição, mais democrática que a anterior, não entra em vigor em virtude da difícil conjuntura interna (guerra civil) e externa (guerra contra a coligação de países europeus).	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.2 A obra da Convenção	■ Identificação das medidas republicanas que marcam a rutura com o passado da França. ■ Relação do Culto do Ser Supremo com a política de deschristianização empreendida pelo governo revolucionário da República. ■ Análise do Doc. 25A, B e C (A deschristianização da França).
15. A República dos <i>sans-culottes</i> (5)  Um novo Tempo da História História 4 12.º ano A República dos <i>sans-culottes</i> (5) Robespierre, em 1793, 1793. O primeiro guilhotinado: o primeiro guilhotinado, o primeiro guilhotinado, o primeiro guilhotinado. Em breve, os chefes revolucionários estarão mortos: Robespierre, Danton e Marat. A base mais radical da Revolução Francesa, a da República dos <i>sans-culottes</i>, chega ao fim.	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.2 A obra da Convenção	■ Constatação de um clima de desconfiança entre os chefes revolucionários: Robespierre, Danton e Marat. ■ Explicitação a partir da gravura “O carrasco guilhotina-se a si próprio” do extremismo do governo de Robespierre. ■ Relação do 9 do Termidor (27 de julho de 1794) com o afastamento dos jacobinos e dos <i>sans-culottes</i> do poder e com o fim da fase mais radical da revolução.

Slides	Conteúdos a desenvolver	Exploração didática
16. O triunfo da Revolução Burguesa (1) Um novo Tempo da História História 4.º ano O triunfo da Revolução Burguesa (1) Organismo da Constituição do Ano III (27 de agosto de 1795) • A Convenção termina os seus trabalhos e França adota uma nova Constituição, a Constituição do Ano III (agosto de 1795), que restabelece o novo sistema. • A Constituição põe em vigor um novo sistema de governação: o Diretório, o poder legislativo pertence a dois assembleiros, os dois Anciãos e os dois Quinhentos, enquanto o executivo é entregue a cinco diretores.	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.3 O triunfo da revolução burguesa	- Relação da Constituição do Ano III com a instauração de um novo sistema de governação – o Diretório, iniciando a 3.ª etapa da Revolução. - Constatação da existência de 5 diretores com poderes limitados sobre os Conselhos por receio de um regresso à ditadura. - Relação do Diretório (1795-1799) com a tentativa malograda de restabelecer a concórdia e a paz civil: conjuntura desfavorável de guerra com a Europa, crise económico-financeira e agravamento dos contrastes sociais. - Análise do Doc. 26A (<i>Uma nova orientação política</i>).
17.0 triunfo da Revolução Burguesa (2) Um novo Tempo da História História 4.º ano O triunfo da Revolução Burguesa (2) • Frequentes golpes de Estado desestabilizam o Diretório. Em 18 de Brumário do Ano III (18 de novembro de 1799), o general Napoleão Bonaparte, que se havia distinguido na guerra com o exército militar da França, destitui o Diretório e entrega o poder a uma comissão de três cidadãos, da qual ele faz parte. Entra em vigor o governo do Consulado.	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.3 O triunfo da revolução burguesa	- Reconhecimento dos feitos militares do jovem general Napoleão Bonaparte. - Relação do golpe de 18 do Brumário (9 nov. 1799) com o fim do Diretório e instauração do Consulado. - Identificação do autor do golpe de Estado: o general Napoleão Bonaparte, chamado “o salvador da República”. - Análise do dossiê “Napoleão Bonaparte, o homem e a lenda”.
18. O triunfo da Revolução Burguesa (3) Um novo Tempo da História História 4.º ano O triunfo da Revolução Burguesa (3) • Primeiro conselheiro dos conselheiros do Legislativo do Ano III, o general Napoleão Bonaparte. • Feito primeiro-consul por 10 anos, Napoleão propõe a estabelecer a Revolução e a consolidar as conquistas burguesas. • O governo napoleónico passou pela centralização administrativa e judicial, pela reorganização das forças policiais e pela reorganização nacional. • Destacada a atribuição da Lei de moeda por serviços prestados à França e a emissão de uma nova moeda – o franc germinal – a fim das paragens, a reorganização nacional, o restabelecimento das leis com a Lei de 22 de fevereiro de 1800 para os filhos de burgueses (a), a publicação do Código Civil (1804) a consagrar a igualdade de todos perante a lei.	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.3 O triunfo da revolução burguesa	- Reconhecimento da afirmação do poder de Napoleão Bonaparte durante a vigência do Consulado (1799-1804), feito primeiro-cônsul, pela Constituição do Ano VIII (1799), cônsul vitalício pela Constituição do Ano X (1802) e proclamado imperador hereditário (1804) pelo Senado e Tribunalado. - Constatação de que, na prática, apenas o primeiro-cônsul governava, propunha e promulgava leis, nomeava ministros, oficiais do exército, juizes e demais funcionários públicos. - Identificação da vasta obra do Consulado com vista à consolidação das conquistas burguesas da Revolução e à reconciliação nacional: reorganização administrativa e judicial com a atribuição de cargos a burgueses da sua confiança; criação do Banco de França com capacidade de emissão fiduciária; reaproximação à Santa Sé; instituição da Legião de Honra; criação de liceus para os filhos da burguesia; e publicação do Código Civil que garantia juridicamente essas conquistas. - Análise do Doc. 28A, B, C e D (<i>O Consulado</i>).

Slides	Conteúdos a desenvolver	Exploração didática
19. O triunfo da Revolução Burguesa (4) 	2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas 2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa 2.2.3 O triunfo da revolução burguesa	■ Relação da coroação de Napoleão Bonaparte como imperador da França com o início de uma nova forma de governo, o Império (1804-1815). ■ Explicitação, a partir da Sagração de Napoleão, da afirmação da autoridade pessoal de Napoleão Bonaparte. ■ Constatação, no mapa do Império Napoleónico, das aspirações imperialistas de Napoleão e das conquistas territoriais dos seus exércitos sobre a Europa absolutista.
20. Reflita e responda 	Tópicos de resposta A resposta deve colocar a tónica em: ■ Monarquia Constitucional (1789-1792); República Popular e Jacobina (1792-1794); Diretório (1795-1799) e Consulado (1799-1804). ■ Permanência de uma sociedade de ordens de Antigo Regime OU miséria do campesinato OU insatisfação da burguesia; difícil conjuntura económico-financeira OU crises de fome ou crise na indústria ou défice das finanças; inoperância do poder político para solucionar a crise; agravamento das tensões sociais OU falta de colaboração da nobreza e do clero para abdicarem de privilégios. ■ Abolição dos direitos e privilégios feudais; aprovação da <i>Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i>; publicação da Constituição Civil do Clero; estabelecimento de uma nova organização administrativa e económica; promulgação da <i>Constituição de 1791</i> (escolher quatro). ■ A instabilidade política e o clima de desordem agravam-se a partir de 1792, com a ação dos <i>sans-culottes</i> e dos deputados montanheses da Convenção, que defendem a pena capital para o rei “traidor”, que morre na guilhotina. Segue-se um governo revolucionário profundamente centralizado e ditatorial, que instaura o terror, apoiado em organismos repressivos (comitês e tribunais revolucionários). Legaliza-se a violência, mediante detenções, julgamentos sumários e execuções diárias, para salvar a República e a Revolução. ■ Os excessos cometidos durante a vigência da República Popular e Jacobina (1793-1794), nomeadamente o período de Terror, e as rivalidades e desentendimentos entre os chefes republicanos levaram a alta burguesia, descontente com o rumo da revolução, a instigar um golpe de Estado contra o governo revolucionário, guilhotinando inclusive Robespierre. ■ O Diretório (1795-1799) propunha-se fazer reinar a concórdia e restabelecer a paz civil, reprimindo as facções – fossem as dos jacobinos ou as dos realistas, eliminando o espírito de vingança e reavivando o patriotismo. ■ Napoleão consolidou as conquistas burguesas enquanto cônsul (1799-1804) e imperador (1804-1815), através de legislação favorável aos interesses da burguesia. Destacam-se as medidas de centralização administrativa e judicial, como a nomeação de juizes e dos funcionários locais e a publicação do Código Civil, a criação de liceus, a instituição da Legião de Honra, a criação do Banco de França, o fim das perseguições a radicais e realistas e o reatamento das relações com o Vaticano.	